



Conhecer, intervir, incluir

Projeto Educativo (2018-2021)

Índice

NOTA PRÉVIA.....	3
INTRODUÇÃO	4
I - DIAGNÓSTICO.....	5
1.1. Órgãos de direção, estruturas e serviços	6
1.2. Recursos materiais: instalações.....	7
1.3. Oferta formativa	8
Plano de estudos e desenvolvimento do currículo	8
Oferta curricular	8
Oferta não curricular	9
1.4. Programas e estruturas focados na redução do impacto dos preditores de insucesso	9
Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	10
Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	10
Bibliotecas para o século XXI.....	11
Voluntariado	12
Centro de Apoio à Aprendizagem	12
1.5. Projetos e parcerias	12
1.6. Os contextos demográfico e socioeconómico.....	14
1.7. Os agentes educativos	16
Professores.....	16
Assistentes técnicos e operacionais	17
Alunos e formandos.....	18
Pais e encarregados de educação	19
1.8. Os agentes educativos e o clima no AEGP	20
1.9. Resultados académicos.....	21
1.10. Trajetórias escolares: acesso ao ensino superior	23
1.11. Diagnóstico: conclusões	24
II. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO.....	26
Do diagnóstico às orientações estratégicas.....	26
Missão, visão e valores	27
Eixos estratégicos	28
Eixo 1 – Liderança, gestão e autonomia	29
Eixo 2 – Cultura organizacional	31
Eixo 3 – Qualidade do serviço educativo	34
MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	39
Divulgação do Projeto Educativo.....	39

Monitorização do Projeto Educativo	39
Avaliação do Projeto Educativo.....	39

NOTA PRÉVIA

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (AEGP), sugestivamente intitulado «Conhecer, intervir, incluir», estrutura-se em duas partes essenciais. A primeira é constituída pelo diagnóstico; a segunda estrutura-se em torno das respostas às necessidades das Escolas, dos Jardins-de-Infância e do meio envolvente.

A opção pelo diagnóstico aprofundado ficou a dever-se à recente criação do Agrupamento e à necessidade de o dar a conhecer aos agentes educativos e à comunidade. A referência a projetos já realizados surge também nesta linha: procura evidenciar a capacidade de desenvolvimento de atividades transversais às várias estruturas que integram o AEGP.

No processo de elaboração do PE foi, abundante e insistentemente, solicitada a participação dos professores, das associações de pais, dos alunos, dos representantes dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais e dos responsáveis pela avaliação interna e externa, pela promoção da disciplina e pela implementação do Programa de Avaliação Externa da Escola (AVES).

A segunda parte do documento foca-se nas orientações estratégicas de resposta às necessidades da Escola e do meio. Fundamentando-se no quadro legal que orienta o ensino público, tem em atenção o diagnóstico efetuado na primeira parte. Apresenta não só a visão, a missão e os valores, mas também define os eixos estratégicos, as metas e os objetivos norteadores da ação educativa do AEGP durante o próximo triénio¹.

¹ De acordo com o Decreto-Lei N.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), assume-se o Projeto Educativo como «o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa».

INTRODUÇÃO

Sob o lema «Conhecer, intervir, incluir», o PE do AEGP parte de um diagnóstico aprofundado e orienta, no médio prazo, a sua ação ao longo de quatro eixos estratégicos: liderança, gestão e autonomia; cultura organizacional; qualidade do serviço educativo; relação da escola com a comunidade.

O primeiro visa obter ganhos em matéria de gestão e de autonomia.

O segundo procura melhorar as práticas organizacionais nas diversas escolas, de modo a que os agentes educativos nelas se revejam, conduzindo a um maior compromisso e a um melhor desempenho do AEGP. Este eixo agrega ações que visam atenuar a impessoalidade e o distanciamento gerados pela grande dimensão do Agrupamento, cumprir com um rácio adequado de alunos por área funcional, humanizar espaços pedagógicos e incentivar o desenvolvimento de projetos autónomos que outorguem continuidade à identidade das várias escolas que constituem o Agrupamento. O respeito pelas múltiplas identidades pode incrementar o impacto provocado por mudanças que venham a ser propostas ao longo do processo educativo. Neste processo, o presente e o futuro do AEGP, enquanto organização, devem combinar-se de forma harmónica e equilibrada².

O terceiro, que remete para a qualidade do serviço educativo, coloca o foco na dimensão social da educação e da formação, tendo em atenção os preditores de insucesso (baixo nível de escolaridade dos pais, condição socioeconómica precária, entre outros). A resposta ao alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano (desde 2009), com a presença de novos públicos, passa pelo reforço da escola inclusiva com vista ao atenuar das desigualdades sociais: um desafio que o AEGP aceita e para o qual mobilizará os seus recursos³.

O quarto eixo privilegia o papel fundamental dos pais, dos encarregados de educação e da comunidade, no processo educativo.

A confluência destes quatro eixos, nas escolas que constituem o AEGP, permitirá mitigar o impacto dos preditores de insucesso, gerando trajetórias escolares bem sucedidas. Neste trajeto, os alunos devem aprender e participar, de forma qualificante, na vida da comunidade educativa⁴.

² Cf. BILHIM, José Faria - *Teoria organizacional – Estruturas e pessoas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1996; SCHEIN, Edgar - *Organizational cultures and leadership*. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1985.

³ Em certa medida, este desafio colocou-se também depois de 1974 com o alargamento do sistema e com a massificação do ensino. Cf. STOER, Stephen - *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982, p. 38. Sobre o processo evolutivo do sistema de ensino português até ao presente, marcado pela normalização da política educativa, com a ênfase colocada no planeamento da ação educativa, legitimada internacionalmente, cf. TEODORO, António – *A Construção Política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Edições Afrontamento, pp. 375-415, 2005.

⁴ Sobre a importância da cultura de escola no atenuar dos preditores de insucesso cf., por exemplo, JUSTINO, David e SANTOS, Rui - *Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. Edição de 2017. Lisboa: Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência, CICS.NOVA, 2017; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

O sistema educativo é um poderoso mecanismo ao serviço da implementação da convergência social, capaz de preparar jovens para os desafios do mundo atual marcado pela globalização e pelo desenvolvimento tecnológico⁵. A principal tarefa de todo o AEGP é, pois, a de procurar atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais, desenvolvendo as competências inscritas no referencial «Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória»⁶.

Contudo, o sucesso da estratégia antes definida dependerá da forma como as metas forem sendo alcançadas, e os objetivos concretizados, através da implementação do Plano de Atividades. Nesse sentido, a Equipa de Acompanhamento e Monitorização do Plano de Atividades e o Conselho Pedagógico concorrerão para ajudar a atingir este desiderato. Porém, a capacidade das lideranças em mobilizar os agentes educativos será determinante para os resultados a alcançar.

Constituído por dez estruturas escolares, o AEGP é o maior dos quatro agrupamentos de escolas de Évora em número de alunos (cerca de 2700, em 2018-2019), contando com um corpo docente constituído por cerca de duzentos e setenta educadores, formadores e professores.

O contexto em que se insere o AEGP é constituído pela cidade de Évora, capital do Distrito, sita na região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central, com 49 252 habitantes, em 2011⁷.

O Agrupamento integra uma oferta que vai desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (regular e profissional). O ensino regular aposta nas seguintes áreas: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Ciências Socioeconómicas; Artes Visuais; e uma diversificada oferta de Cursos Profissionais. Por outro lado, a Escola Secundária Gabriel Pereira destaca-se também pela oferta do ensino das Artes, sendo a única escola da cidade com esta fileira formativa. O AEGP é igualmente o único agrupamento da cidade que oferece o Ensino Noturno, uma constante que remonta às suas origens e acolhe o Centro Qualifica dirigido à formação de adultos.

I - DIAGNÓSTICO

Esta parte do PE cruza informação interna produzida pelas estruturas e pelos serviços do AEGP – o Projeto de Intervenção do Diretor; o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo; o Plano Anual e Plurianual de Atividades; os resultados da avaliação interna e da avaliação externa

⁵ O enquadramento legislativo, ao qual subjazem os traços enunciados, foi o seguinte: «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho); Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (ofertas formativas do Ensino Básico); Portaria n.º 226-A/2018 (cursos científico-humanísticos); Portaria n.º 235-A/2018 (cursos profissionais); Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (educação inclusiva); Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (currículo dos Ensinos Básico e Secundário, princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens); Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto de 2018 (Aprendizagens Essenciais para o Ensino Secundário).

⁶ Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

⁷ Instituto Nacional de Estatística - *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013, p. 32, ISSN 0872-5063.

tratados pela Equipa de Autoavaliação; o Regulamento Interno – com os dados oficiais disponibilizados pelas plataformas do Ministério da Educação. Leva em linha de conta estudos considerados relevantes para a contextualização social e para a identificação dos preditores de sucesso/insucesso, visando a elaboração do diagnóstico.

Uma parte significativa dos dados mobilizados para esta unidade provém do programa AVES, um projeto de avaliação desenvolvido pela Fundação Manuel Leão e implementado no AEGP, entre 2014-2015 e 2016-2017. Este programa, juntamente com o Plano de Melhoria (PM) a que deu origem, foi decisivo para a elaboração do diagnóstico e para a definição das orientações estratégicas para o período de 2018-2021. Está prevista a aplicação de um inquérito de opinião, previsivelmente para o período de 2019-2020, cujo objetivo será o de monitorizar os progressos alcançados com a implementação do PM⁸.

O levantamento de dados que se segue permitiu a definição dos eixos estratégicos a partir dos quais se estruturou a segunda parte do Projeto Educativo (II - Orientações estratégicas de resposta às necessidades da escola e do meio).

1.1. Órgãos de direção, estruturas e serviços

Os órgãos de direção, administração e gestão são os seguintes: o Conselho Geral, que assegura a representação da comunidade educativa e define as linhas orientadoras da atividade do AEGP; a Direção, que administra e gere as áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial; o Conselho Administrativo, que delibera em matéria administrativa e financeira; e o Conselho Pedagógico, órgão de coordenação de supervisão pedagógica e de orientação educativa⁹.

Os departamentos curriculares e os departamentos/estruturas não curriculares estão definidos no Regulamento Interno do AEGP¹⁰.

⁸ O programa AVES, conduzido pela Fundação Manuel Leão (<https://www.fmleao.pt/projetos/programa-aves/>), é apresentado «como um contributo para alcançar o objetivo de ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos fatores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que, ainda em cada escola, se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social». O Programa visou uma avaliação ao longo deste período, centrada em 3 dimensões, a saber: a) Nível de conhecimentos dos alunos na entrada e na saída de cada ciclo de estudos. Foram aplicados questionários aos alunos de 5º, 7º e 10º anos (no 1º período letivo); de 6º, 9º e 12º anos de escolaridade (no 3º período letivo). As disciplinas objeto de avaliação foram Matemática e Português, acrescentando-se, no 9º ano, História, Inglês e Ciências Naturais; b) Clima de escola – organização e funcionamento das escolas do Agrupamento. Para isso, foram aplicados, durante o 2º período, questionários aos docentes, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação; c) Determinação do chamado valor acrescentado. Traduz os progressos verificados na aquisição de conhecimentos por parte dos alunos e na avaliação do contributo das escolas do Agrupamento neste percurso. Cf. «Para a aplicação do inquérito de opinião», MARTINS, Fernando Farinha – Projeto de intervenção 2018-2022. Évora: AEGP, 2018, p. 14.

⁹ A composição dos vários órgãos está descrita no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, aprovado em 2018. Disponível em <https://aegp.edu.pt>.

¹⁰ Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, aprovado em 2018. Disponível em <https://aegp.edu.pt>.

Contudo, importa sublinhar a especificidade de algumas destas estruturas para melhor explicitar o apoio que o AEGP dispensa aos seus alunos/formandos e a maneira como acompanha o seu percurso escolar. Assim, destacam-se: o Departamento de Educação de Adultos, órgão que assegura a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os seus alunos/formandos; o Departamento de Educação e Formação Vocacional e Profissional, estrutura dedicada ao desenvolvimento da gestão das ofertas de formação profissionalmente qualificantes e ao desenvolvimento de contactos com vista ao estabelecimento de parcerias com entidades empregadoras; a Equipa Multidisciplinar; a Equipa de Autoavaliação; a Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e de Acompanhamento de Projetos; o Gabinete de Educação para a Saúde; as Bibliotecas Escolares; o Serviço de Psicologia e Orientação; os Serviços de Ação Social Escolar (ASE); o Gabinete de Mediação e Promoção da Disciplina (GMPD); e as equipas ECO-ESCOLAS.

Pela sua relevância em matéria de redução das desigualdades, importa realçar a ASE, que cobre todos os escalões etários desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. No ano letivo de 2017-2018, foram abrangidos 420 alunos no nível máximo de benefícios, o escalão A, e 200 no escalão B.

Já o GMPD tem ação fundamental, em estreita colaboração com outras estruturas psicopedagógicas do AEGP, no desenvolvimento de estratégias e de ações de inclusão, contribuindo para a promoção da disciplina e das aprendizagens. A aplicação das medidas integradas no Plano de Ação Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar e, na Escola Básica André de Resende, a Sala de Integração assim como o Apoio Tutorial Específico, têm tido impacto positivo na promoção de comportamentos assertivos. Têm contribuído também para a prevenção e para a resolução de problemas de natureza disciplinar no contexto escolar do AEGP. Constata-se, designadamente, uma diminuição do número de medidas disciplinares de natureza mais grave, como as sancionatórias.

1.2. Recursos materiais: instalações

Em matéria de devir histórico, o AEGP é marcado por duas estruturas escolares. A primeira, secular, a Escola Secundária Gabriel Pereira, sede do AEGP, tem origem na Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, criada em 1919, a partir da Escola Industrial da Casa Pia de Évora. A segunda, a Escola Básica André de Resende, iniciou o seu funcionamento em 1969, dispersa pelo convento de Santa Clara (secção masculina) e pelo Colégio do Espírito Santo (secção feminina)¹¹.

O AEGP, com sede na Escola Secundária Gabriel Pereira, sita na Rua Dr. Domingos Rosado, 7005-469, em Évora, agrupa oito escolas e dois jardins-de-infância: Escola Secundária Gabriel Pereira; Escola Básica de André de Resende; Escola Básica do Bairro do Chafariz d'El-Rei; Escola Básica do Bairro

¹¹ Para a caracterização histórica destes institutos, cf. <https://aegp.edu.pt/web/>.

da Câmara; Escola Básica da Avenida Heróis do Ultramar; Escola Básica do Bairro da Comenda; Escola Básica do Rossio de São Brás; Escola Básica com jardim-de-infância da Vendinha; Jardim-de-Infância de Santo António; Jardim-de-Infância de Garcia de Resende.

As Escolas Básica de André de Resende, com a oferta do segundo e do terceiro ciclos, e a Escola Secundária Gabriel Pereira, com o 9º ano do Ensino Básico, o Ensino Secundário e o ensino noturno, dispõem de modernas instalações, resultado do programa de renovação do parque escolar implementado ao longo da última década.

1.3. Oferta formativa

Plano de estudos e desenvolvimento do currículo

Este documento orientador operacionaliza o currículo nacional, atendendo às especificidades do AEGP e às características do meio envolvente. O plano obedece às linhas orientadoras definidas no Projeto de Intervenção do Diretor e no Projeto Educativo do AEGP, fundamentando-se no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com base nos recursos materiais e humanos existentes no Agrupamento¹².

Oferta curricular

A proposta de oferta educativa é apresentada a cada ano, pelo Diretor, aos serviços competentes do Ministério da Educação, devendo alicerçar-se num parecer do Conselho Pedagógico.

A oferta educativa curricular é definida, anualmente, em sede de rede escolar e divulgada pelo Agrupamento. O complemento curricular é assegurado, sobretudo, pelos projetos de natureza desportiva, sociocultural e científico-pedagógica, destinados a ampliar e a reforçar o processo formativo do AEGP.

A oferta educativa do AEGP deve ser pautada pela diversidade ao longo dos vários ciclos de ensino, visando manter e, se possível, melhorar o clima de escola. Deve também preservar a matriz cultural e a identidade presente nas diversas unidades que compõem o AEGP. Saliente-se ainda que o AEGP é agrupamento de referência na área da visão e a ESGP é escola de referência para a Educação bilingue (alunos surdos no Ensino Secundário)¹³.

¹² Cf. Plano de estudos e de desenvolvimento do currículo 2018-2019.

¹³ Decreto-Lei n.º 54/2018, artigos 14º e 15º do capítulo III.

Tabela nº 1 - Oferta curricular 2018-2019

Educação Pré-Escolar	
1º Ciclo do Ensino Básico	
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, nas suas diversas modalidades	- Ensino Básico Geral - Cursos Artísticos Especializados – Música. - Curso de Educação e Formação (CEF)
Ensino Secundário, nas suas diversas modalidades	Cursos Científico-Humanísticos: - Artes Visuais - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Cursos Profissionais
Centro Qualifica	
Educação e Formação de Adultos (EFA)	

Oferta não curricular

Dentro da oferta não curricular, salientam-se as vertentes do Desporto Escolar, do voluntariado e da formação complementar em áreas científicas e artísticas. Esta oferta, tradicionalmente valorizada, torna o AEGP num agrupamento de referência. Vários foram os prémios e as menções honrosas obtidos pelos alunos em concursos, certames e projetos em áreas tão variadas quanto as Olimpíadas da Língua Portuguesa, da Matemática, da Física, o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, o Concurso *ChemRus*, os Concursos de Educação e Expressão Plástica, os Concursos no âmbito do Desporto Escolar e os projetos de Educação para a Sustentabilidade, nas áreas do Ambiente e da Cidadania.

1.4. Programas e estruturas focados na redução do impacto dos preditores de insucesso

Tabela nº 2 - Preditores - Anos de escolaridade dos pais e percentagem de alunos com apoio social escolar. Escolas André de Resende (EBAR) e Gabriel Pereira (ESGP)

Anos	ESGP (12º ano)			EBAR (9º ano)		
	Alunos com apoio social (%)	Anos de escolaridade dos pais		Alunos com apoio social (%)	Anos de escolaridade dos pais	
		Mãe	Pai		Mãe	Pai
2016	11.2	12.9	11.5	29.2	13.3	12.1
2017	14.4	12.9	11.5	29.2	13.2	12.3

Fonte: Jornal *Público*, *rankings* das escolas 2016 e 2017. [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://acervo.publico.pt/ranking-das-escolas-2016/listas#/info>>.Nota: A qualidade dos dados deve ser relativizada, considerando os procedimentos em uso nas escolas, a nível nacional, para a recolha de dados destinados a construir estes indicadores.

O nível de escolaridade dos pais influencia os resultados dos filhos na escola. Assim, tendo em conta as classificações dos alunos, e embora a qualidade dos dados de contexto deva ser relativizada, os investigadores encontraram um pequeno grupo de fatores socioeconómicos territoriais, e de origem social, que parecem influenciar os resultados escolares. Neste quadro, o AEGP deverá levar em conta estes dados no desenho dos mecanismos de apoio às aprendizagens dos alunos e nas atividades propostas nos planos curriculares de turma¹⁴.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Este programa teve início no ano letivo de 2016-2017, configurando-se através de seis medidas integradas no Plano de Ação Estratégica, e tem como objetivo reduzir para metade as taxas de insucesso escolar nos Ensinos Básico e Secundário. As medidas um e dois foram acompanhadas pelo Gabinete de Mediação e Promoção da Disciplina. As restantes quatro medidas incidiram sobre o estímulo ao trabalho colaborativo (1º ciclo); apoio educativo (incidência predominante no 1º ciclo); equipas educativas – criação de grupos de homogeneidade relativa (7º e 8º anos). A medida seis, idêntica à anterior, foi aplicada aos 9º (Português e Matemática) e 10º anos (Inglês, Português e Matemática).

O esforço do Agrupamento na tentativa de diminuir o insucesso tem passado, em primeiro lugar, pelo diagnóstico dos problemas existentes a este nível, através do Programa AVES, mas também pelo trabalho continuado desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação, pela oferta de formação complementar através das Academias, pela oferta, no 1º ciclo, de atividades centradas em Jogos Matemáticos (3º e 4º anos), Programação e Robótica (3º e 4º anos), e pela coadjuvação na área das Expressões, com potencial impacto na trajetória dos estudantes.

Deve também salientar-se o complemento da carga horária nas disciplinas de Português e de Matemática, visando o reforço das aprendizagens.

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

O AEGP integrou, no ano letivo de 2017-2018, este projeto-piloto, iniciando um processo que se generalizou, no ano letivo de 2018-2019. Está, pois, em melhores condições para dar resposta aos desafios que se colocam para conseguir mobilizar um AEGP centrado nas pessoas que, promovendo o sucesso educativo, garanta a igualdade de acesso e, por essa via, a igualdade de oportunidades. Ao longo do ano zero do projeto, conhecimentos e experiência foram acumulados. Internamente, as

¹⁴ JUSTINO, David e SANTOS, Rui - *Op. Cit.*

práticas foram avaliadas e foi produzida reflexão em sede de Conselho Pedagógico, preparando-se um caminho que conduza os nossos educandos a aprendizagens eficazes e ao sucesso educativo, capacitando-os para integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos¹⁵. A gestão e a implementação de parte do currículo deverá, assim, ser indexada à promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos e à operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam com vista ao exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida¹⁶.

Bibliotecas para o século XXI

O AEGP tem quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a cujas normas obedece, duas no 1º ciclo do Ensino Básico, uma dirigida aos 2º e 3º ciclos e outra centrada no Ensino Secundário. Desde há uma década que lidera a principal rede de bibliotecas do Alentejo, a Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV), que gere o maior catálogo coletivo nacional na área das bibliotecas escolares e que suporta um programa sistemático de formação contínua das equipas de profissionais em serviço nas bibliotecas, bem como um conjunto amplo de atividades de grande impacto na comunidade. Estes equipamentos culturais funcionam em espaços modernos, organizados e geridos de acordo com as práticas preconizadas por organismos nacionais e internacionais, sujeitos a processos sistemáticos de avaliação e de melhoria que os têm situado em patamares de excelência¹⁷. A constituição do AEGP implicou a gestão integrada das bibliotecas, gerando sinergias que têm sido produtivas no incremento dos índices da literacia da informação, da leitura e dos *media*, e que vem desenvolvendo projetos premiados, como é o caso mais recente do prémio «Biblioteca Digital 2018», atribuído pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). No atual contexto educativo, em que se preconizam a aquisição de capacidades de pesquisa, relação e análise, a par do domínio de técnicas de exposição e de argumentação, assim como a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia, as bibliotecas do Agrupamento devem continuar a assumir uma importante centralidade no desenvolvimento de competências na área da linguagem, dos textos, da informação e da comunicação, do pensamento crítico e do pensamento criativo, em conformidade com o previsto no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória». Este diploma é integralmente compatível

¹⁵ Cf. Atas do Conselho Pedagógico 2017-2018.

¹⁶ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

¹⁷ Rede de Bibliotecas Escolares – Relatórios de avaliação das bibliotecas do AEGP (MABE) 2014-2015 a 2017-2018. Lisboa: RBE.

com o referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», documento que orienta a ação das bibliotecas integradas na RBE¹⁸.

Voluntariado

Nas escolas do AEGP, os valores do voluntariado sempre foram um marco de identidade. Sob a forma de clubes, ou de outras estruturas, dá-se continuidade a um rico historial de ações que visam tornar os nossos alunos, formandos ou agentes educativos, cidadãos mais ativos e empenhados, com maior capacidade interventiva na construção de um mundo melhor, a par de um significativo crescimento pessoal. Nas várias vertentes, em que a ambiental e a solidária assumem papel significativo, as formações e as atividades decorrem nos espaços escolares, mas são privilegiadas as ações em rede junto de toda a comunidade, envolvendo instituições de solidariedade social, fundações, empresas e outras entidades. Assim, as crianças e os jovens veem a sua formação particularmente enriquecida em termos de educação pessoal e social, desenvolvendo competências e adquirindo ferramentas que lhes serão muito proveitosas futuramente. O trabalho é reconhecido pelos vários parceiros internos e externos, constituindo-se como um contributo da escola para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade envolvente.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O artigo 13º do Decreto-Lei n.º 54/2018 prevê que seja uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais assim como dos saberes e competências da escola. Tem como funções o apoio à inclusão de crianças e de jovens no grupo/turma, promovendo a diversificação de estratégias de acesso ao currículo e apoiando o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar. O Centro tem como objetivos, entre outros, o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares de intervenção que facilitem não só os processos de aprendizagem, mas também a criação de ambientes fomentadores da mesma.

1.5. Projetos e parcerias

O desenvolvimento de projetos, de âmbito nacional ou internacional, foi sempre uma constante nas escolas do AEGP. Refiram-se, a título de exemplo de projetos internacionais, o «Breaking Down Barriers-Adult Learning Team», em Stirling, no ano de 2011, o «Developing English Competences

¹⁸ PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar [2017] [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 21-03-2017. [Consult. 28-09-2018]. Disponível em WWW: <URL: http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial_2017.html>. Sobre a centralidade da biblioteca escolar em escolas do Ensino Secundário, cf. GAMEIRO, Fernando Luís e RAMOS, José Luís - *Literacias e equipamentos culturais para o conhecimento. Um caso: a centralidade da biblioteca escolar numa escola do ensino secundário*. In SOUSA, Jesus Maria (Org.) *Educação para o Sucesso. Políticas e Atores*. Lisboa: Livpsic e Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2007, pp.199-212.

through ARt-oriented activities in a ICT-based environment»¹⁹, em 2017, no âmbito do Programa Europeu de Mobilidade Erasmus+, integrando vários níveis de ensino (2º e 3º Ciclos e Secundário) ou ainda, em 2018, o projeto da UNESCO intitulado «Os jovens na pista do património», que resultou no intercâmbio entre o AEGP e uma escola arménia situada em Ejmiatsin.

A nível nacional, foram concretizados inúmeros projetos envolvendo as mais diferentes valências do AEGP, e atualmente estão em curso, entre muitos outros, o Parlamento dos Jovens, o Programa ECO-Escolas (nacional), o Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular, as Bibliotecas Digitais 2018 e o Projeto Mais Vale Prevenir (prevenção da corrupção). Na área da Expressão Dramática, o AEGP possui duas companhias de teatro escolar, o grupo de teatro Temporal, com décadas de existência, orientado para a promoção do teatro escolar junto de crianças e jovens, e a companhia Intemporal que junta professores, alunos e diversos elementos da comunidade educativa. Em cada ano letivo, existe ainda uma oferta de atividades de complemento curricular, enquadrada por diversos clubes nas áreas das artes, do voluntariado e do desporto, fundamentais para a formação integral do aluno²⁰.

No âmbito da formação, o AEGP tem mantido colaboração com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e com outras entidades que atuam nesta área, tentando, tanto quanto possível, oferecer formação adequada ao pessoal docente e ao não docente²¹. No que concerne aos alunos, existe uma oferta continuada de formação suplementar com o reforço das aprendizagens e o enriquecimento em matéria de conhecimentos, facultado pelas Academias, espaços formativos dirigidos aos alunos sujeitos a exame nacional nos Ensinos Básico e Secundário²².

O AEGP tem parcerias estabelecidas com diversas entidades, estruturas e instituições, designadamente:

- Câmara Municipal de Évora;
- Universidade de Évora;
- Fundação Eugénio de Almeida;
- Fundação Manuel Leão (suporte ao Programa de Avaliação Externa AVES);
- Hospital do Espírito Santo de Évora, SA;
- Banco Alimentar Contra a Fome, de Évora;

¹⁹ Tratou-se de uma parceria, com 8 países europeus, que obteve grande sucesso, tendo resultado na publicação de um livro e na construção de um *website*. Os produtos finais podem ser consultados em art-education.eu.

²⁰ Cf. EMPAP/AEGP - Relatórios 2014-2016; 2015-2016; 2016-2017; 2017-2018.

²¹ EMPAAP/AEGP - Relatório 2016-2017. Foram realizadas ações em áreas como TIC, NEE, Saúde e outras.

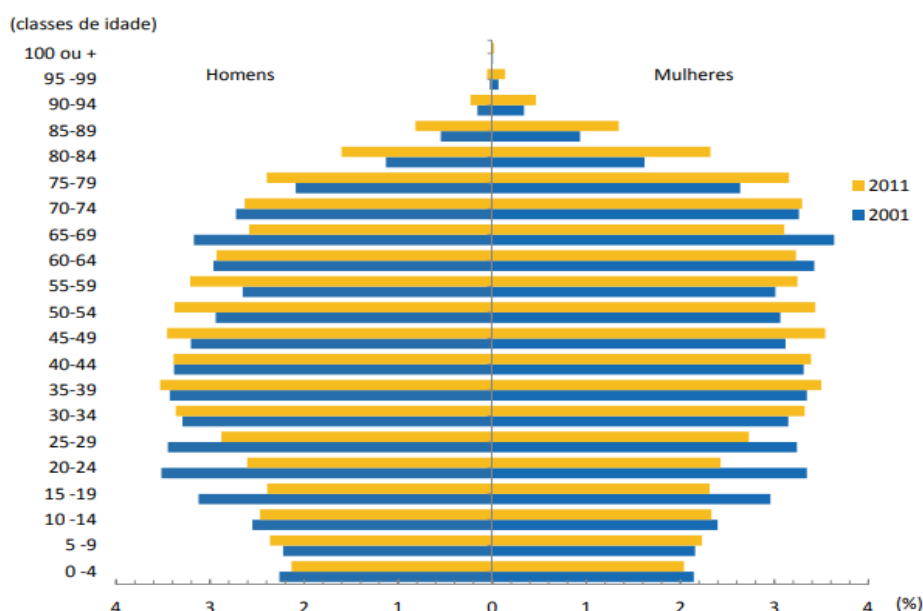
²² Sobre o funcionamento das Academias, cf EMPAAP/AEGP - Relatórios 2014-2015 (dificuldades relacionadas com horários) e 2015-2016 (as referidas dificuldades parecem manter-se, registando-se, contudo, algum grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente a esta oferta para além do currículo). Cf. MARTINS, Fernando Farinha - *Op. Cit.*, p. 12: «Esta iniciativa lançada no ano letivo de 2014/15 tem tido um assinalável sucesso, com uma frequência anual entre os 300 e os 400 alunos, e tem contribuído para melhorar a qualidade do sucesso dos nossos alunos».

- Embraer Portugal, SA;
- Aeródromo de Évora;
- Centros de Saúde;
- Associação de Paralisia Cerebral, de Évora;
- *Tyco Electronics*-Évora;
- Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV);
- Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEV);
- *Eborae Musica*;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Pequenas e Médias Empresas;
- *AWA, Aeronautical Web Academy*, Lda;
- *Kemet*;
- *Mecachrome*.

1.6. Os contextos demográfico e socioeconómico

De acordo com o recenseamento geral de 2011²³, a população residente na região do Alentejo é de 757 302 indivíduos, dos quais 366 739 são homens e 390 563 são mulheres. Estes dados, quando comparados com o recenseamento de 2001, mostram um decréscimo populacional de 2,5% (em 2001, o quantitativo populacional era de 776 585 pessoas).

Figura nº 1 – Estrutura etária da população residente no Alentejo (2011)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011, Resultados Definitivos. Região Alentejo. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013.

A comparação da estrutura etária nos dois últimos recenseamentos permite reter as conclusões que a seguir se indicam.

²³ Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011. Resultados Definitivos. Região Alentejo. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013.

Entre 2001 e 2011, a percentagem de jovens diminuiu de 13,7% para 13,6% mas a percentagem de idosos aumentou de 22,3% para 24,2% (Figura nº 1). No mesmo período, o índice de envelhecimento subiu de 163 (2001) para 178 (2011).

Relativamente à educação, em 2011, a taxa de analfabetismo na região do Alentejo era de 9,6%, quando a nível nacional este indicador é de apenas 5,2%. A proporção da população com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade completo atinge, no Alentejo, o valor de 15,5%, sendo a nacional de 10,4%, fenómeno que se explica por razões de ordem histórica e cultural.

A percentagem da população entre 18-24 anos que já abandonou o sistema de ensino e que completou, no máximo, o 3º ciclo do Ensino Básico é, no Alentejo, de 23,1%, sendo de 26,6% a da população com 15 ou mais anos que completou pelo menos o Ensino Secundário, embora esse indicador seja de 31,7% em termos nacionais. Contudo, 10,9% da população com mais de 23 anos possui ensino superior completo (em 2001, este indicador era de 5,8%), sendo que, em termos nacionais, este indicador é de 15,1%. Évora, com 20,1%, é o município da região que apresenta maior número de indivíduos com formação superior.

No mesmo período, a taxa de desemprego na região, em sentido restrito, era de 12,8%, ao passo que, em termos nacionais, este indicador era de 13,2%. Por outro lado, tal como se verifica em termos nacionais, também na região o desemprego atinge mais as mulheres, com cerca de 13,9%, enquanto nos homens ronda os 11,9%.

Nos marcos cronológicos assinalados, a população residente em Évora foi de 56 519 indivíduos (2001) e de 56 596 (2011). Constata-se que, em matéria de dinâmica populacional, a tendência parece ser similar à de outras cidades portuguesas de média dimensão e é mais alta que a da região envolvente, assinalando-se, à semelhança de outros centros urbanos, um movimento migratório das localidades circundantes para a urbe²⁴.

A população em idade pré-escolar e escolar, entre os 0 e os 14 anos, diminuiu, passando de 8 422 (2001) para 8 148 indivíduos (2011), decréscimo que se acentuou no escalão etário entre os 15 e os 24 anos, passando respetivamente de 7 958 para 5 895, uma evolução que, no médio prazo, colocará grandes desafios.

A cidade de Évora é o centro económico e administrativo da região do Alentejo, nela predominando o setor dos serviços, em que avultam a Universidade de Évora e os serviços descentralizados da administração central. O setor industrial marca presença significativa tanto na área do fabrico de componentes eletrónicos e eletromecânicos como na da construção civil. Nos anos

²⁴ Instituto Nacional de Estatística – Recenseamentos Gerais da População. [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.ine.pt/>>.

mais recentes, o *cluster* aeronáutico instalou-se na cidade. No setor do comércio, destaca-se para além do comércio tradicional, a presença das principais cadeias nacionais e internacionais de venda a retalho e um moderno centro comercial, serviços que conferem à cidade grande centralidade em toda a região de Évora e do Alentejo Central.

1.7. Os agentes educativos

Conhecer a comunidade escolar e os vários contextos que a envolvem, mantendo e reforçando os laços de afeto e o sentido de pertença que sempre caracterizou as escolas do AEGP, são propósitos sempre subjacentes à ação educativa e às tomadas de decisão. Conhecer é muito mais do que atender a dados estatísticos, embora estes sejam um contributo importante.

Professores

O número de professores e de educadores tem sofrido flutuações ao longo dos cinco anos de existência do AEGP. Contudo, o aumento sustentado da procura tem levado ao progressivo alargamento do quadro de docentes que, no ano letivo de 2018-2019, se cifra em 270. No ano letivo de 2016-2017, o AEGP contava com 266 professores e educadores. Os departamentos com maior número de professores eram os de Matemática e Ciências Experimentais (56), Línguas (47), Expressões (44), Ciências Sociais e Humanas (34) e Departamento do 1º Ciclo (35).

Tabela nº 3 - Formação académica do corpo docente

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA	Nº	%
Bacharelato	16	6
Licenciatura	191	72
Pós-graduação	8	3
Mestrado	46	17
Doutoramento	5	2

Fonte: Serviços Administrativos do AEGP. Processos individuais.

Nota: Dados relativos ao ano letivo de 2017-2018. Foi contabilizado para cada educador ou docente apenas o grau académico mais elevado.

A média de idades situa-se nos 51,5 anos, valor que traduz um elevado nível de experiência dos profissionais. Os níveis de qualificação têm por base a licenciatura (72%), mas o mestrado apresenta um peso significativo (17%). O doutoramento representa apenas 2% das habilitações do corpo docente (Tabela nº 3). A generalidade dos docentes exerce funções de forma permanente nas escolas que compõem o AEGP. Assim, conclui-se que, em termos profissionais, o corpo de professores e de educadores em exercício no AEGP alia a experiência e a estabilidade à elevada qualificação académica.

A formação pós-graduada abrange 20% dos docentes, sendo que 2% possui formação avançada nas áreas científicas da especialidade, nas ciências da educação e na psicologia. O investimento na criação de capital escolar pelo corpo docente, previsto no ECD, é um importante contributo, em paralelo com as experiências profissionais e académicas dos seus detentores, para a melhoria do ensino e das aprendizagens, com reflexo no sucesso dos alunos²⁵.

A distribuição do serviço letivo deve ter em conta a qualificação académica, a experiência profissional e o perfil dos docentes. A estabilidade na gestão dos programas também deve ser privilegiada, com o objetivo de permitir aos professores o aperfeiçoamento do seu desempenho a partir da experiência adquirida.

Assistentes técnicos e operacionais

Em 2017/18, trabalhavam no AEGP 80 assistentes operacionais, um quantitativo que foi reforçado com mais 18 unidades ao abrigo de programas de trabalho temporário. A média de idades dos assistentes operacionais dos quadros situa-se nos 52 anos. Destes, 50 (62,5%) pertencem aos quadros há 10, ou mais, anos, oferecendo garantias de estabilidade. Porém, o rácio preconizado pela tutela não se tem revelado suficiente para atender a contingências várias.

Tabela nº 4 – Qualificação académica dos assistentes operacionais em serviço no AEGP

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA	Nº	%
1º Ciclo	19	23,75
2º Ciclo	15	18,75
3º Ciclo	23	28,75
Ensino Secundário	22	27,50
Mestrado	1	1,25

Fonte: Serviços Administrativos do AEGP. Processos individuais.

Nota: Dados relativos ao ano letivo de 2017-2018. Foi contabilizado para cada assistente apenas o grau mais elevado.

O corpo de assistentes técnicos é constituído por 15 pessoas e a sua média de idades é de 46,73 anos. A habilitação predominante é o Ensino Secundário e, na sua maioria, pertencem aos quadros do AEGP há 15, ou mais, anos.

²⁵ A formação pós-graduada dos docentes do AEGP é superior à média nacional em dois pontos percentuais no referente ao ensino secundário. Na Finlândia, mais de 90% dos alunos são ensinados por professores com formação de mestrado ou mais. Cf. Conselho Nacional de Educação - Estado da Educação 2016. Lisboa: CNE, 2017, p. 26 e p. 29 [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/CNE-EE2016_web_final.pdf>.

Tabela nº 5 – Qualificação académica dos assistentes técnicos em serviço no AEGP

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA	Nº	%
Ensino secundário	12	80%
3º Ciclo	2	13%
Licenciatura	1	7%

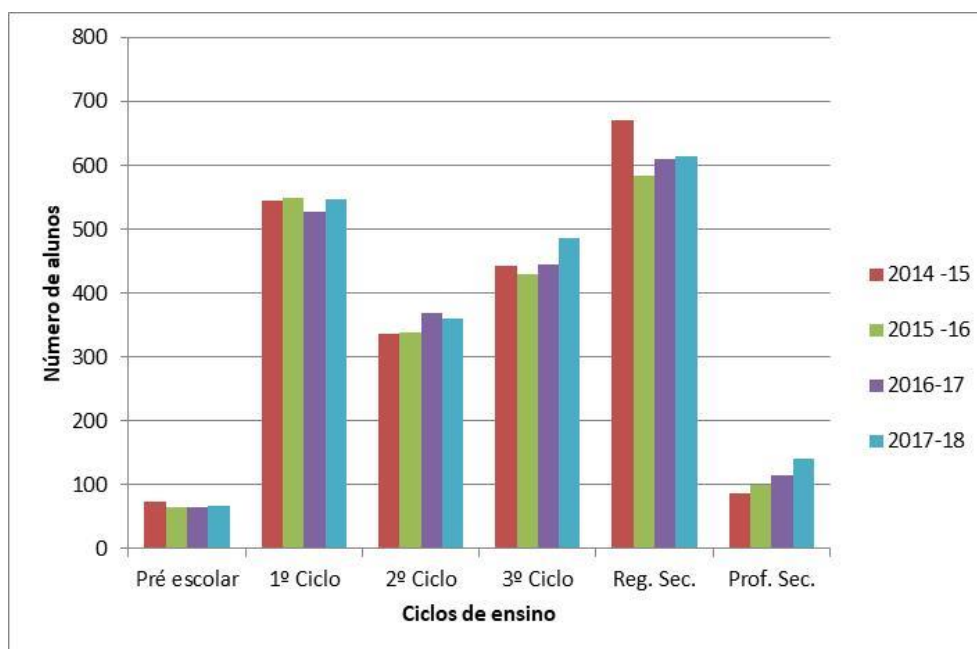
Fonte: Serviços Administrativos do AEGP. Processos individuais.

Nota: Dados relativos ao ano letivo de 2017-2018. Foi contabilizado para cada assistente apenas o grau mais elevado.

Alunos e formandos

Seguidamente, apresenta-se a evolução do número de alunos por ciclo/tipo de ensino no período considerado (Figura nº 2). Sublinha-se a importância do Ensino Secundário regular e a vitalidade da procura no 1º ciclo, a qual representa 25% dos alunos do AEGP. O Ensino Secundário regular representa 29% da procura (34% caso se contabilizar o Ensino Secundário Profissional)²⁶.

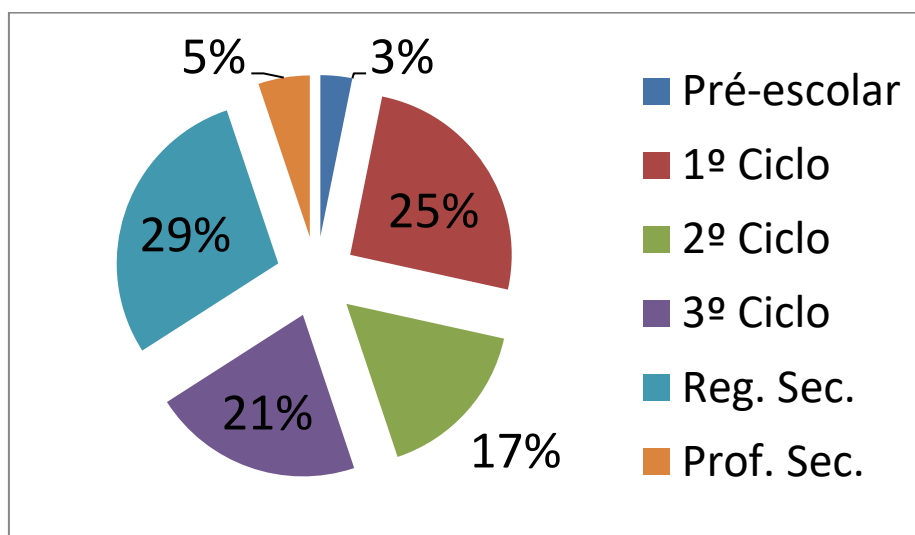
Figura nº 2 – Alunos matriculados no AEGP (de 2014-2015 a 2017-2018)



Fonte: MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência. Legenda: Reg. Sec. – Ensino Secundário regular. Prof. Sec. – Ensino Secundário Profissional.

²⁶ Não foram contabilizados os alunos do Ensino Vocacional, PIEF e EFA. No Ensino Recorrente, foram tidos em conta 449 casos.

Figura nº 3 – Distribuição dos alunos por ciclo de ensino (2014-2018)



Fonte: MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação Ciência/Equipa de Autoavaliação *Ano civil de 2017. Legenda: Reg. Sec. – Ensino Secundário Regular. Prof. Sec. – Ensino Secundário Profissional.

O Centro Qualifica, instalado na Escola Secundária Gabriel Pereira em janeiro de 2017, é uma estrutura especializada em educação e formação que confere certificação escolar e/ou profissional. A oferta é consistente com a centenária tradição da ESGP na formação de adultos e inclui cursos de EFA, Ensino Recorrente, Português para falantes de outras línguas e de formação modular (Inglês, Espanhol e TIC). O objetivo é o de melhorar os níveis de educação e de formação, contribuindo para o incremento dos níveis de qualificação da população. Em 2017, registou 401 inscritos, dos quais 226 formandos foram encaminhados para ofertas externas ou para processos de reconhecimento e certificação de competências (RVCC).

Pais e encarregados de educação

O AEGP acolhe três associações de pais e encarregados de educação, uma com sede na Escola Secundária Gabriel Pereira, outra na Escola Básica André de Resende e a terceira na Escola Básica do Bairro da Câmara. No ano letivo de 2017-2018, fizeram-se representar nas reuniões do Conselho Geral do Agrupamento, colaboraram sempre que a sua participação foi solicitada e apresentaram sugestões em algumas áreas. Todavia, a participação da generalidade dos pais e encarregados de educação, como é reconhecido pelos seus representantes, ficou aquém do desejável. Esta insuficiência é transversal às mais diversas iniciativas. Ouvidas as associações, os seus representantes apresentaram propostas centradas num maior envolvimento e numa participação mais efetiva²⁷. Ressalve-se, no

²⁷ Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e Acompanhamento de Projetos - Relatórios 2014 a 2018. Évora: AEGP, 2018.

entanto, a assinalável participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões que regularmente se realizam com os diretores de turma.

Para fomentar a participação dos pais na criação e organização de atividades destinadas a toda a comunidade, uma das possibilidades consiste no seu envolvimento nas reuniões do Conselho de Turma, aquando da elaboração do Plano Curricular, e em reuniões da Comissão Alargada da Equipa de Projetos.

1.8. Os agentes educativos e o clima no AEGP

O estudo da análise e do funcionamento das escolas do AEGP foi aferido pela implementação do Programa AVES entre 2014 e 2017, contemplando uma larga amostra de inquiridos, de entre alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação²⁸.

As conclusões do relatório apontam para a existência de um bom clima de trabalho no AEGP, associado ao profissionalismo, à autonomia e à confiança que docentes e não docentes referem. Os docentes inquiridos dizem sentir que o seu trabalho é reconhecido por alunos, encarregados de educação e pela liderança, identificada esta como forte e aberta à inovação²⁹.

No estudo que temos vindo a cotejar, os alunos valorizam a interação entre colegas e manifestam agrado relativamente às escolas que compõem o AEGP. A maioria dos inquiridos tem uma opinião bastante positiva sobre a organização e o funcionamento do AEGP, contudo, a satisfação com os resultados escolares revela uma tendência decrescente à medida que se avança do 7º para o 12º ano, o que pode indiciar um menor contentamento quando os alunos não atingem os objetivos ambicionados³⁰.

Já no que respeita aos encarregados de educação, a opinião destes é favorável ao funcionamento do AEGP, uma apreciação que inclui o desempenho dos diretores de turma, revelando também que a maioria dos docentes ensina e prepara bem os alunos.

No que concerne ao clima de escola, há aspetos que devem ser melhorados. A insuficiência do rácio de assistentes operacionais é um deles. No caso do pessoal docente, é notória a existência de algum grau de desmotivação, que se estende também ao pessoal não docente, apesar de os inquiridos considerarem positivo o trabalho que desenvolvem.

²⁸ Ao longo do período em estudo, a equipa AVES do AEGP aplicou os instrumentos construídos pelos especialistas da Fundação Manuel Leão a uma amostra de 2256 indivíduos em 2014-2015, de 1351 em 2015-2016 e de 1520 em 2016-2017. Cf. Programa AVES. Relatório de valor acrescentado 2014-2017. [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://aegp.edu.pt/web/pt-pt/conclusoes-da-aplicacao-do-projeto-aves-clima-de-escola20142017>>.

²⁹ Cf. Programa AVES. Relatório de valor acrescentado 2014-2017, pp. 10-12. [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://aegp.edu.pt/web/pt-pt/conclusoes-da-aplicacao-do-projeto-aves-clima-de-escola20142017>>.

³⁰ Equipa de implementação do Programa Aves - Relatório de valor acrescentado 2014-2017. Évora: AEGP, 2017, p. 60.

Em matéria de comunicação, verifica-se que a fluidez entre docentes e direção nem sempre é eficaz. De facto, o grau de eficácia percebido pelos docentes é menor.

Finalmente, no que diz respeito ao valor acrescentado, as escolas do AEGP, apesar de terem obtido um bom resultado, apresentam um valor ligeiramente inferior à média das escolas integradas no universo AVES. Por ciclos de estudo, o valor acrescentado no AEGP apresenta uma tendência decrescente ao avançar-se nos ciclos e no grau de exigência: 90,2% no 2º ciclo para 84,5% no Ensino Secundário, resultado que é consistente com o declínio da zona de conforto em matéria de clima de escola, à medida que os alunos progredem para esse grau de ensino³¹.

1.9. Resultados académicos

Integrando-se na prática da autoavaliação no AEGP, os resultados obtidos nas avaliações internas e externas são recolhidos e tratados pela Equipa de Autoavaliação, ao longo de todo o ano letivo. O programa AVES, a que já fizemos referência, na sua dimensão de avaliação de conhecimentos dos alunos do 5º ao 12º ano, entre 2014 e 2017, também forneceu informação importante para a análise dos resultados académicos. Dos dados recolhidos, apresentam-se nas tabelas n.º 6 e n.º 7 as taxas de sucesso nos Ensinos Básico e Secundário referentes ao ano letivo de 2016-2017.

Tabela nº 6 – Taxas de sucesso no Ensino Básico. Avaliação interna 2017-2018

Taxas	Voc	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	PIEF
AEGP		98,56	98,48	100	100	93,51	96,52	94,22	93,04	91,72	90,81
Nacional		100	92,8	97,7	98	93,7	94,5	89,4	92,6	91,8	81,4

Fonte: MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência/Equipa de Autoavaliação.

Tabela nº 7 - Taxas de sucesso no Ensino Secundário. Avaliação interna 2017-2018

	10º	11º	12º	Prof. 1º	Prof. 2º	Prof. 3º	EFA
AEGP	85,09	98,45	71,19	90,91	100	62,86	100
Nacional	85,5	91,6	69,7	98,1	98,9	72,8	86,4

Fonte: MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência/Equipa de Autoavaliação.

³¹ *Idem*, pp. 50-51.

Tabela nº 8 – Resultados nos exames nacionais nos Ensinos Básico e Secundário (%). Avaliação externa 2017-2018

Anos de escolaridade	Disciplinas	Nacional	AEGP
9º ano	Português	66	69,2
	Matemática	47	52,4
11º/12º ano	Todas as disciplinas sujeitas a exame	55	56,8

Fonte: MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência/Equipa de Autoavaliação.

Nota metodológica: Nos resultados relativos ao 12º ano, a escala de 0 a 20 valores foi convertida em % de modo a permitir a comparação.

Tabela nº 9 - Taxas de retenção. Escola Secundária Gabriel Pereira

Anos letivos	10º	11º	12º
2014-2015	14.8	8.3	36.4
2015-2016	11.88	5.3	34.76

Fonte: Jornal *Público*. *Rankings* das escolas 2016 e 2017 [Consult. 28-09-2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.publico.pt/ranking-das-escolas2017/lista>>

Nas disciplinas sujeitas a exame no final do Ensino Básico, os resultados apresentam-se acima da média nacional. Também a percentagem de alunos que obtém positiva nos exames nacionais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, é claramente favorável à ESGP quando comparado este indicador a nível nacional: entre 2014-2015 e 2016-2017, os resultados situaram-se entre 4 (14/15) e 7 pontos acima da média nacional (16/17)³². Os resultados apresentados neste indicador pelo Programa AVES, em matéria de valor acrescentado, são consistentes com os obtidos a nível nacional, traduzindo-se num bom resultado global (valores na casa dos 85 a 90% são considerados como um bom resultado de acordo com os critérios definidos para o Programa)³³.

Em geral, quando agregados os resultados da avaliação interna para os Ensinos Básico e Secundário, fica evidente o bom desempenho dos alunos enquadrados pelos restantes agentes educativos. Em matéria de avaliação externa, os resultados são também positivos (Tabela nº 8).

No entanto, apesar dos resultados positivos, o AEGP aderiu em 2016/17 ao PAEPSE – Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar (Despacho-normativo n.º4-A/2016, de 16 de junho) –, com a implementação de seis medidas, que abarcam desde o combate à indisciplina até às dificuldades de aprendizagem. As medidas, dirigidas ao Ensino Básico e a algumas disciplinas do

³² Infoescolas [Consult. 28-09-2018]. Disponível em WWW <URL: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>>

³³ Programa AVES. Relatório de valor acrescentado 2014-2017, p. 54.

Ensino Secundário, foram cuidadosamente monitorizadas e a sua avaliação e impacto, por ano letivo, estão registados em documento próprio, configurando-se como importante contributo no que respeita a decisões de gestão pedagógica ³⁴. Registam-se progressos assinaláveis (designadamente os conseguidos através do apoio tutorial específico) no que se refere à assiduidade, ao comportamento e aos resultados escolares. Permitem também um reforço do contacto/da proximidade com as famílias.

1.10. Trajetórias escolares: acesso ao ensino superior

Tabela 10 – Trajetórias. Acesso ao Ensino Superior

Anos	Alunos colocados na 1ª fase	1ª opção
2009	90%	58%
2010	91%	58%
2011	92%	56%
2012	92%	68%
2013	94%	77%
2014	97%	69%
2015	91%	64%
2016	91%	63%
2017	86%	62%
2018	90%	66%

Fonte: Equipa de Autoavaliação – Relatório 2018. Évora: AEGP, 2018.

A generalidade dos alunos que conclui o Ensino Secundário no AEGP prossegue estudos. Em média, o número de colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior raia os 91%. Destes, mais de metade ficou colocada na primeira opção.

³⁴ Equipa de Acompanhamento do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - Relatório 2017-2018. Évora: AEGP, 2018.

1.11. Diagnóstico: conclusões

A análise *swot* que se apresenta na figura nº 4 foi obtida após a aplicação de um inquérito às lideranças intermédias do Agrupamento, em 2017.

Figura nº 4 – Swot. Pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças



Fonte: Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira - Análise *Swot* 2017. Relatório. Évora: AEGP, 2018. Inquérito aplicado às chefias intermédias (2017).

Para além do diagnóstico *swot*, importa registar a leitura que o diretor do AEGP faz dos constrangimentos existentes. É fundamental destacar, para além daqueles que já foram identificados pelo Programa AVES, a necessidade de formação em práticas inclusivas, transversal a toda a comunidade educativa, a grelha horária (2017-2018) menos conseguida e as incontornáveis limitações orçamentais³⁵.

Por outro lado, é de evidenciar o conhecimento e a experiência que a comunidade escolar detém, em particular os corpos docentes e os assistentes operacionais e técnicos.

Deve sublinhar-se a existência de espaços físicos acolhedores, funcionais e modernos, nos quais ganham destaque as Escolas Gabriel Pereira e André de Resende, ambas objeto de remodelação/construção nos últimos anos. Os edifícios escolares foram repensados e reconstruídos para que aos estudantes fossem garantidas as melhores condições de aprendizagem. De certa forma, as escolas funcionam como se de uma pequena urbe se tratasse, onde as funcionalidades e os serviços que oferecem contribuem para fomentar a proximidade entre o aluno, os vários programas educativos e a comunidade escolar³⁶.

A população escolar é diversificada e enquadra-se nas preocupações de inclusão que norteiam toda a comunidade educativa, articulando a procura de cursos com vista ao prosseguimento de estudos, à inserção no mercado de trabalho e ao reconhecimento de competências. Neste último contexto, deve salientar-se a ligação ao tecido empresarial, nomeadamente ao *cluster* aeronáutico, às empresas tecnológicas e às instituições locais, mediante a realização de projetos conjuntos em parcerias com a Universidade de Évora, a autarquia e as principais unidades industriais e empresas da região, que acolhem dezenas de alunos quer na realização de estágios profissionais quer procedendo à sua integração nos quadros.

Ao nível do Ensino Secundário regular, o prosseguimento de estudos para o Ensino Superior é a regra e justifica que o foco do AEGP esteja centrado na preparação de alunos para o sucesso. Faculta-lhes uma boa aprendizagem em situação de sala de aula e serviços de apoio ao estudo: é o caso das Academias, das bibliotecas, das salas de estudo, mas também da participação em projetos internacionais, em intercâmbios e no acesso a um vasto leque de visitas de estudo, entre outros. A dimensão cívica da formação oferecida traduz-se na participação em atividades como o Parlamento dos Jovens, os projetos de estímulo ao voluntariado ou a intervenção na área do ambiente, de que é exemplo o Programa Eco-Escolas. No âmbito das Expressões, as Artes, com as suas tradicionais feiras

³⁵ Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira - Análise *Swot* 2017. Relatório. Évora: AEGP, 2018; MARTINS, Fernando Farinha – *Op. Cit.*, p. 17.

³⁶ MONIZ, Gonçalo Canto e outros - *A escola como cidade e a cidade como escola*. In CORDEIRO, A. M. Rochette; ALCOFORADO, Luís; FERREIRA, A. Gomes (Coords.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*. Coimbra, p. 143. **DATA?**

e eventos de solidariedade, ou a Expressão Dramática, com diversos grupos de teatro que enquadram os alunos desde o primeiro ciclo ao Ensino Secundário, bem como as múltiplas atividades do Desporto Escolar constituem-se como elementos importantes na formação integral dos alunos.

II. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO

Do diagnóstico às orientações estratégicas

Aspetos como a grande dimensão e dispersão de escolas no AEGP, e consequentemente dos agentes educativos, o relativo envelhecimento dos docentes e dos assistentes, com a natural resistência a grandes transformações nos processos de trabalho, constituem desafios do ponto de vista da gestão.

Verifica-se também a necessidade de aumentar o conhecimento sobre os preditores de insucesso, nomeadamente no que concerne ao grau de escolarização das famílias.

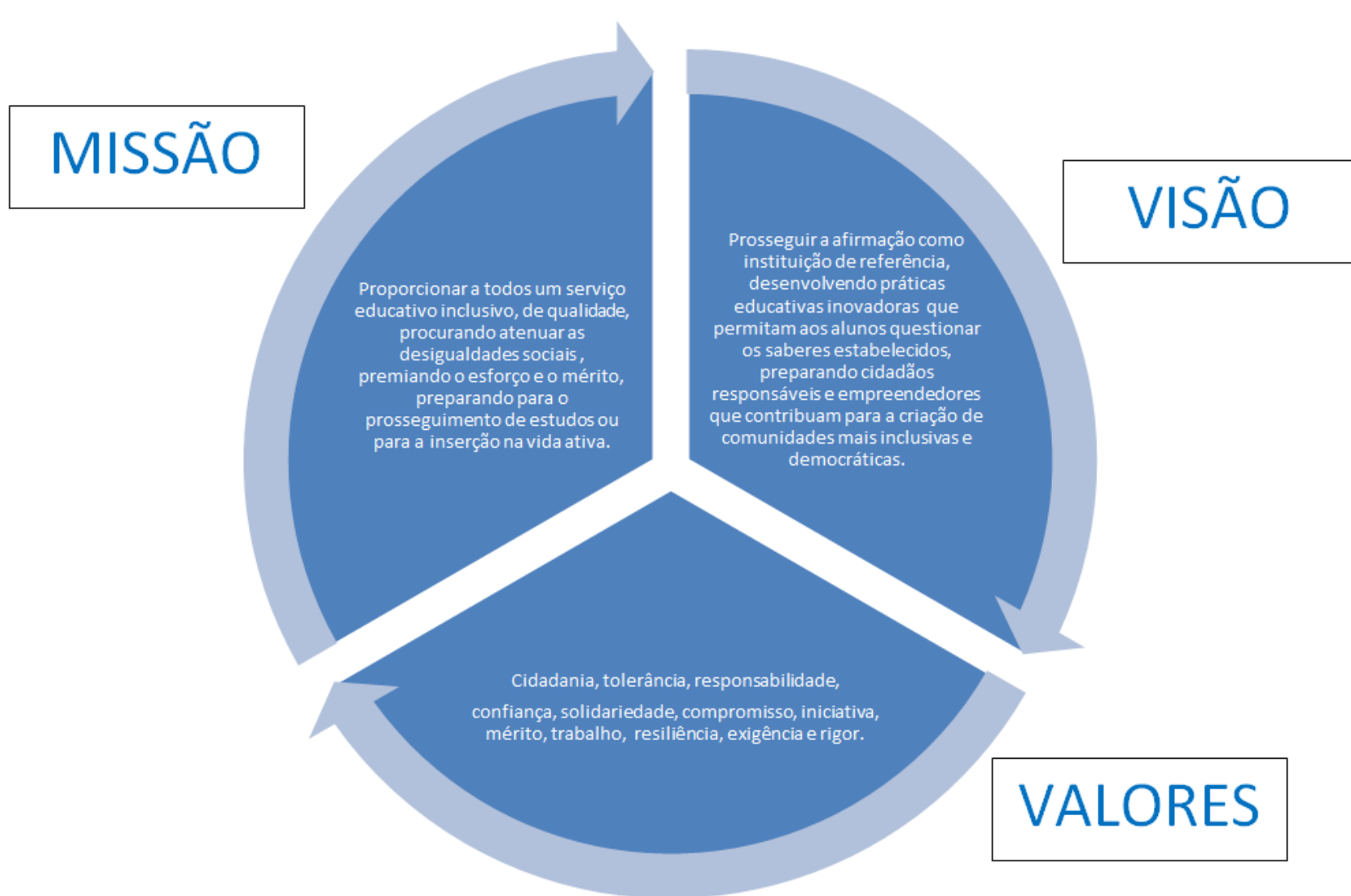
A participação de pais e encarregados de educação nas atividades promovidas pelo Agrupamento fica igualmente aquém do desejável, um aspeto referido reiteradamente pela Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e Acompanhamento de Projetos, pese embora o facto de, no ano letivo de 2015-2016, se ter assistido a um aumento da presença destes agentes. Deve ser incentivada a participação dos pais e encarregados de educação na criação, no planeamento e na organização de actividades, assim como nas reuniões de conselho de turma, conforme se considere desejável, e em conformidade com a legislação em vigor³⁷.

A ação do AEGP sofre ameaças comuns a boa parte dos agrupamentos, nomeadamente a diminuição da população escolar na região ou as limitações impostas à oferta educativa pelas estruturas desconcentradas da administração central, fatores que tendem a limitar as oportunidades. No entanto, destacam-se aspetos positivos como o reconhecimento das escolas que compõem o AEGP pela comunidade local, a boa integração das escolas em redes de aprendizagem (caso da Rede de Bibliotecas de Évora), entre outras estruturas, a existência de cultura de escola nas unidades que compõem o Agrupamento e a existência de uma oferta educativa, nos cursos profissionais, diversificada e consistente com a instalação de novas indústrias na cidade, especialmente o *cluster* aeronáutico. A missão, a visão, os valores e as orientações estratégicas do AEGP são consistentes com o diagnóstico efetuado.

³⁷ Cf. Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e Acompanhamento de Projetos - Relatório 2016-2017. Évora: AEGP, 2018.

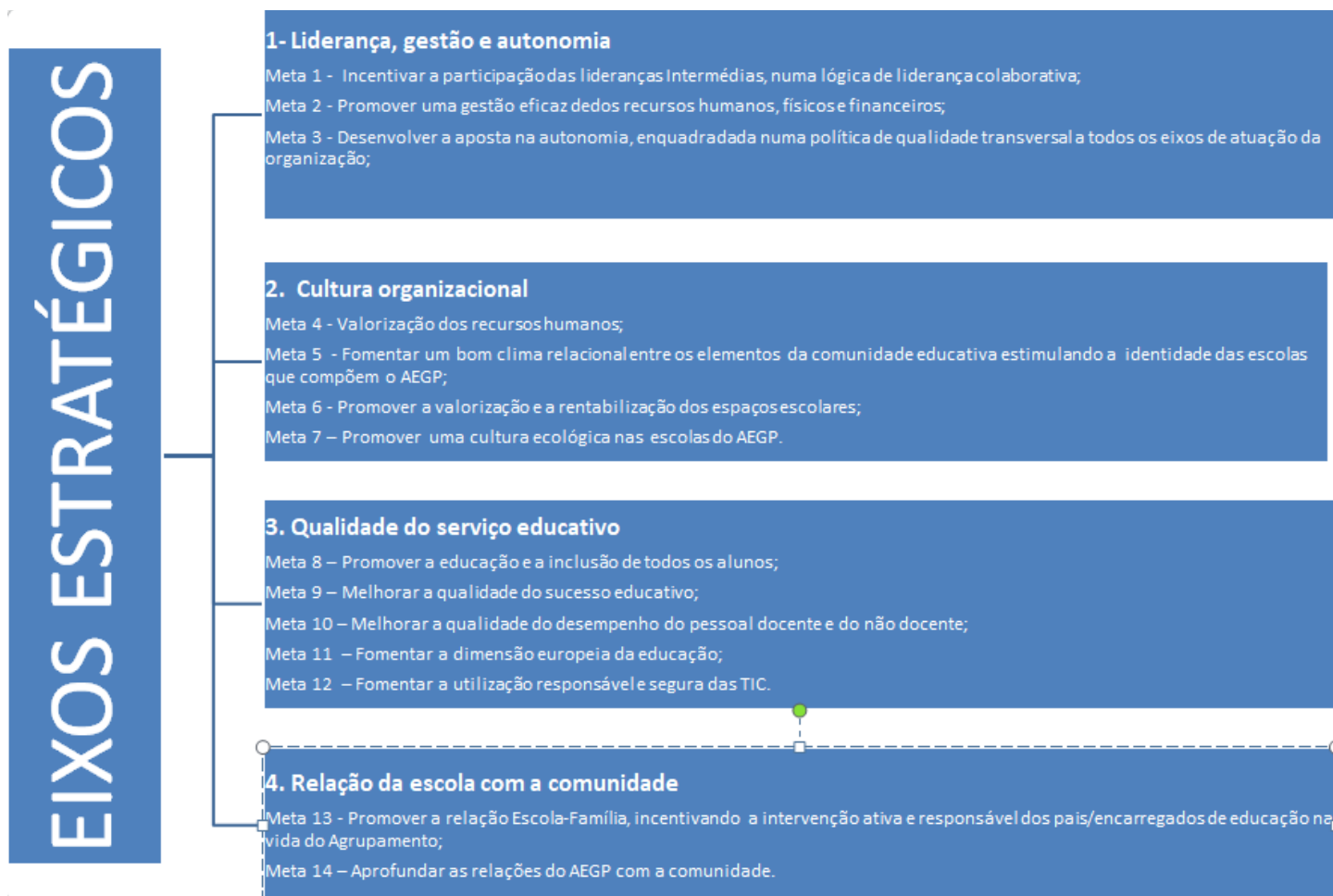
Missão, visão e valores

Figura nº 5 – Missão, Visão e Valores



Eixos estratégicos

Figura nº 6 – Eixos estratégicos



Os eixos estratégicos foram definidos a partir do diagnóstico efetuado e pretendem: reforçar a identidade das escolas e do Agrupamento; melhorar a perceção da cultura organizacional; desenvolver uma forte cultura de escola, assente na excelência do serviço educativo prestado, visando, em última instância, responder às expectativas das famílias e às necessidades da comunidade (Figura nº 6). A ação estratégica, desdobrada em metas e objetivos, traduz-se na indicação de resultados a atingir (Tabelas 11 a 14).

Eixo 1 – Liderança, gestão e autonomia

Tabela nº 11 – Liderança, gestão e autonomia – Domínios, metas, objetivos e indicadores

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
<p>Meta 1- Incentivar a participação das lideranças intermédias, numa lógica de liderança colaborativa;</p>	<p>1.1 - Fomentar uma cultura de participação das lideranças intermédias;</p>	<p>PAA - dinamização de ações de curta duração destinadas às lideranças intermédias; PAA - dinamização de ações de curta duração para os assistentes técnicos e os assistentes operacionais; PAA - promoção de reuniões com as diversas estruturas (equipas); PAA – n.º de reuniões e assuntos tratados no âmbito de cada equipa; PAA – n.º de reuniões anuais com cada estrutura (equipa); PAA - leitura e análise das atas e propostas oriundas de cada equipa.</p>
	<p>1.2 - Desenvolver uma visão partilhada e estratégias conjuntas para se atingirem compromissos coletivos;</p>	
	<p>1.3 - Valorizar as lideranças intermédias enquanto recursos dinamizadores e facilitadores do trabalho em equipa.</p>	
<p>Meta 2 - Promover uma gestão eficaz dos recursos humanos, físicos e financeiros;</p>	<p>2.1- Promover a distribuição de serviço, privilegiando a continuidade pedagógica e a adequação ao perfil do docente, de acordo com a sua formação de base e/ou especializada;</p>	<p>PAA - grau de satisfação dos docentes (metodologia a definir); PAA - grau de participação de avarias em material danificado; PAA - resultados das auditorias; PAA - estabelecimento de relações com empresas na área da consultoria financeira e avaliação de resultados; PAA - monitorização de: - consumos de energia e de água; - níveis de triagem de resíduos por parte da comunidade escolar.</p>
	<p>2.2 - Fomentar a responsabilidade coletiva na gestão e na manutenção dos espaços físicos;</p>	
	<p>2.3 - Potenciar as candidaturas aos fundos europeus nos cursos Profissionais, EFA e no Centro Qualifica;</p>	
	<p>2.4 - Desenvolver auditorias internas técnico-pedagógicas e técnico-financeiras;</p>	
	<p>2.5 - Melhorar a eficiência e a eficácia ambiental nos espaços escolares.</p>	

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
<p>Meta 3 - Desenvolver a aposta na autonomia, enquadrada numa política de qualidade transversal a todos os eixos de atuação da organização.</p>	<p>3.1 - Promover soluções técnico-pedagógicas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular;</p>	<p>PAA - monitorização do trabalho autónomo desenvolvido pelas equipas no âmbito dos DAC (domínios de autonomia curricular) ou de outros projetos que promovam as aprendizagens ativas; PAA - monitorização dos projetos curriculares de turma; PAA - dinamização de ações que reforcem a consciência coletiva; PAA - divulgação das pequenas vitórias das diferentes equipas e comemoração das datas mais significativas e simbólicas.</p>
	<p>3.2 - Aceitar e desenvolver novos desafios que promovam a flexibilidade, a inovação e a aposta nos recursos humanos;</p>	
	<p>3.3 - Construir consensos, redes dinâmicas de compromissos e responsabilidades;</p>	
	<p>3.4 - Desenvolver ambientes de confiança e de respeito mútuo, onde todos possam contribuir plenamente, substituindo os mecanismos de controlo.</p>	

Eixo 2 – Cultura organizacional

Tabela nº 12 – Cultura organizacional – Domínios, metas, objetivos e indicadores

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
Meta 4 – Valorizar os recursos humanos;	4.1 - Fomentar a participação de todos os membros da comunidade na construção de documentos estruturantes do Agrupamento;	PAA - n.º de sugestões apresentadas;
	4.2 - Aumentar o grau de satisfação dos intervenientes no processo educativo, mediante a auscultação sistemática aos mesmos;	PAA - resultados de inquérito AVES; PAA - grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa;
	4.3 - Valorizar a formação dos agentes educativos, promovendo ações de formação adequadas a cada grupo.	PAA - n.º de ações de formação.

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
<p>Meta 5 - Fomentar um bom clima relacional entre os elementos da comunidade educativa, estimulando a criação de uma forte cultura de escola;</p>	<p>5.1 - Aumentar o envolvimento e a participação de todos, desenvolvendo uma cultura de pertença, com cariz identitário, sem prejuízo da manutenção da identidade de cada escola;</p>	<p>PAA - n.º de ações visando o incremento da coesão entre os agentes educativos;</p>
	<p>5.2 - Reduzir progressivamente o número de casos de indisciplina, procurando as suas causas e atuando tanto quanto possível sobre elas;</p>	<p>PAA - resultados a aferir a partir dos relatórios anuais do Gabinete de Mediação e Promoção da Disciplina;</p>
	<p>5.3 - Melhorar a qualidade do ambiente educativo e a comunicação;</p>	<p>PAA - n.º de pais participantes em reuniões;</p>
	<p>5.4 - Promover a transparência dos procedimentos/da informação;</p>	<p>PAA - n.º de pais participantes em atividades;</p>
	<p>5.5 - Incentivar o envolvimento dos alunos, do pessoal docente, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento e nos Órgãos de Administração e Gestão da Escola;</p>	<p>PAA - grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa;</p>
	<p>5.6 - Fomentar a utilização da <i>Internet</i> e de outros recursos tecnológicos, como a plataforma <i>Microsoft</i>, na comunicação entre os membros da comunidade educativa;</p>	<p>PAA - resultados de questionário a aplicar no ano letivo de 2019-2020.</p>
	<p>5.7 - Promover a utilização da página eletrónica do Agrupamento como veículo privilegiado de comunicação e informação.</p>	

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
<p>Meta 6 - Promover a valorização e a rentabilização dos espaços escolares;</p>	<p>6.1 - Melhorar os espaços escolares adequando-os ao público-alvo;</p>	<p>- qualidade da adequação dos materiais didáticos;</p> <p>- melhoria do apetrechamento do material informático;</p> <p>- nível de desempenho, em sede de avaliação, alcançado pelas bibliotecas escolares;</p> <p>- normas de segurança e de higiene, bem como a sua sinalização, de acordo com a lei vigente;</p> <p>- realização de simulacros e sua avaliação.</p>
	<p>6.2 - Explorar as potencialidades pedagógicas e didáticas oferecidas pelos novos espaços (ESGP e EBAR), adequando a procura à disponibilidade física mas evitando a sobrelotação;</p>	
	<p>6.3 - Promover o apetrechamento do espaço de sala de aula com materiais didáticos adequados;</p>	
	<p>6.4 - Promover a atualização e a utilização dos recursos das Bibliotecas Escolares;</p>	
	<p>6.5 - Zelar pela manutenção e pelo embelezamento dos espaços, no quadro da relação entre uma boa arquitetura escolar e a qualidade do ensino e das aprendizagens;</p>	
	<p>6.6 - Incentivar o cumprimento de normas de higiene e de segurança pessoal ou coletiva.</p>	
<p>Meta 7 – Promover uma cultura ecológica nas escolas do AEGP.</p>	<p>7.1- Promover valores assim como mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;</p>	<p>- auditorias e seus resultados;</p> <p>PAA- adesão e participação no dia do Eco-Agrupamento (anual);</p> <p>PAA - concurso– “Eu reciclo e tu?” (prémio a atribuir à melhor campanha);</p> <p>PAA - eficácia - Beatão (exterior das Escolas);</p>
	<p>7.2 - Fomentar a utilização do conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;</p>	

	7.3 - Incrementar políticas de redução, de reutilização e de reciclagem, implementando um sistema colaborativo com a participação de todas as turmas do Agrupamento, em articulação com algumas ONG.	PAA- grau de adesão ao processo de reciclagem/reutilização nas Escolas. - n.º de prémios atribuídos ao AEGP.
--	--	---

Eixo 3 – Qualidade do serviço educativo

Tabela nº 13 – Qualidade do serviço educativo – Domínios, metas, objetivos e indicadores

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
Meta 8 – Promover a educação e a inclusão de todos os alunos;	8.1 - Diversificar a oferta educativa, adequando-a aos interesses e necessidades do público-alvo;	resultados da avaliação externa e da avaliação interna; n.º de reuniões; n.º de alunos participantes em atividades/projetos; percentagem de abandono escolar (Equipa de Autoavaliação); prémios de mérito académico, cultural, científico, artístico, desportivo e social (anual).
	8.2 - Melhorar a qualidade de resposta a todos os alunos num quadro de inclusão mais vasto;	
	8.3 - Melhorar a articulação entre os docentes da turma/disciplina, os docentes de educação especial e os técnicos que trabalham com os alunos;	
	8.4 - Estimular a participação de todos os alunos em projetos desenvolvidos no âmbito da Escola/Comunidade;	
	8.5 - Prevenir o abandono escolar, através da criação de ofertas educativas diversificadas, designadamente formação profissional e cursos de educação/formação;	
	8.6 - Reduzir o abandono escolar de acordo com as taxas previstas no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;	

	8.7 - Consciencializar os alunos para a sua responsabilidade no que respeita ao seu processo de aprendizagem;	
	8.8 - Diversificar os mecanismos de reconhecimento do mérito em diversas áreas.	

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
Meta 9 – Melhorar a qualidade do sucesso educativo;	9.1- Orientar a ação educativa do AEGP pelo referencial «Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória»;	<p>resultados da avaliação interna no final de cada período/ano letivo (Equipa de Autoavaliação);</p> <p>resultados dos exames;</p> <p>Provas de Aferição: - Resultados RIPA; - Resultados REPA;</p> <p>- Resultados da aplicação do referencial;</p>
	9.2 - Institucionalizar mecanismos internos de auto e de heteroavaliação do desempenho dos diversos serviços, estruturas, órgãos de administração e gestão escolar e agentes educativos;	
	9.3 - Melhorar a qualidade, colocando no centro da atividade do AEGP o currículo e as aprendizagens dos alunos, avaliando de forma sistemática o aproveitamento e os resultados escolares, cotejados com os preditores do sucesso e do insucesso;	
	9.4 - Disponibilizar informação primária aos docentes sobre os principais preditores de insucesso (capital escolar dos pais, contexto económico do aluno e outros) de modo a adequar as práticas aos contextos e às necessidades específicas dos alunos;	
	9.5 - Definir estratégias específicas para superar problemas de insucesso escolar;	

	<p>9.6 - Reconhecer a centralidade das bibliotecas escolares do AEGP, e a importância do referencial de aprendizagens que estes equipamentos culturais implementam e que podem dar contributos para a definição do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;</p>	<p>PAA - n.º de atividades/projetos no âmbito da saúde;</p> <p>PAA - adesão às atividades/aos projetos;</p> <p>PAA - adesão aos projetos de voluntariado;</p>
	<p>9.7- Promover a educação global dos alunos, num quadro de flexibilidade curricular, nas componentes de saúde, desporto, civismo, direitos humanos, ética, estética, tecnologia e ecologia, privilegiando a iniciativa e o empreendedorismo;</p>	<p>PAA - n.º de AEC promovidas pelo Agrupamento.</p>
	<p>9.8 - Promover a educação para a saúde, dando oportunidades aos jovens para adquirirem conhecimentos e desenvolverem atitudes e valores que lhes permitam tomar decisões assertivas;</p>	
	<p>9.9 - Promover a educação para a cidadania solidária nos grupos de voluntariado através das aprendizagens interpares.</p>	
	<p>9.10 - Criar ou desenvolver atividades de enriquecimento curricular, numa perspetiva de formação integral do aluno;</p>	
	<p>9.11- Promover a utilização crescente das tecnologias no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista os conteúdos digitais com informação sobre a localidade e a região;</p>	
	<p>9.12 - Apoiar, no quadro da gestão local do currículo, o desenvolvimento de projetos que promovam o conhecimento da realidade sociocultural local e nacional.</p>	

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
Meta 10 – Melhorar a qualidade do desempenho do pessoal docente e do não docente;	10.1 - Estabelecer áreas de formação prioritárias, privilegiando a formação que habilite os docentes no sentido de poderem responder aos novos desafios;	PAA - jornadas Pedagógicas Anuais; PAA - formações internas (duas vezes por ano); - formação proposta e realizada em parceria com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco; - questionário a realizar no ano letivo de 19/20.
	10.2 - Promover a formação contínua do pessoal docente e do não docente;	
	10.3 - Utilizar os dados da avaliação interna e da avaliação externa para a promoção do desenvolvimento profissional.	
Meta 11 – Fomentar a dimensão europeia da educação;	11.1 - Contribuir para o conhecimento da cultura dos vários povos que constituem a União Europeia;	PAA - atividades/ projetos que contemplem esta vertente; PAA - Participação em projetos internacionais;
	11.2 - Promover a elaboração/implementação de projetos que promovam o respeito pela diversidade cultural, étnica e religiosa.	
Meta 12 – Fomentar a utilização responsável e segura das TIC.	12.1 - Sensibilizar os alunos para as questões inerentes à utilização segura da <i>Internet</i> ;	PAA - atividades/projetos que contemplem estas vertentes; - n.º de novos equipamentos informáticos.
	12.2 - Promover o espírito crítico que permita a utilização da informação em suporte digital de forma a transformá-la em conhecimento;	
	12.3 - Investir na renovação do parque informático fixo e móvel do AEGP.	

Eixo 4 – Relação da Escola com a Comunidade

Tabela nº 14 – Relação da Escola com a Comunidade – Domínios, metas, objetivos e indicadores

Domínios (Metas)	Objetivos	Indicadores de processo e de resultados
Meta 13- Promover a relação Escola-Família, incentivando a intervenção ativa e responsável dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento;	13.1- Incentivar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, especialmente nos Projetos e Atividades do Agrupamento;	PAA – n.º de atividades/projetos com a participação dos pais; PAA - grau de satisfação dos vários intervenientes no processo educativo; PAA - questionário a realizar no ano letivo de 2019-2020.
	13.2 - Reforçar a valorização das famílias e as relações institucionais com as Associações de Pais e Encarregados de Educação;	
	13.3 - Promover a transparência dos procedimentos e das estratégias desenvolvidos pela escola, garantindo a informação, em tempo útil, aos pais e encarregados de educação;	
	13.4 - Desenvolver mecanismos que reforcem a relação da escola com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.	
Meta 14 - Aprofundar as relações do AEGP com a comunidade.	14.1 - Estabelecer novas parcerias com elementos da comunidade e reforçar as já existentes.	PAA- n.º de parcerias por ano; PAA - n.º de atividades realizadas; PAA - grau de satisfação.

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação à comunidade educativa em geral será efetuada mediante a disponibilização do Projeto Educativo no portal do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira.

Tendo por finalidade o conhecimento do Projeto Educativo por parte dos alunos, no início de cada ano letivo os diretores de turma devem realizar atividades de exploração e valorização do documento. Salienta-se a importância da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como espaço privilegiado para veicular as metas e objetivos que norteiam o Projeto Educativo.

Monitorização do Projeto Educativo

A monitorização do Projeto Educativo consistirá no acompanhamento permanente das estratégias e atividades realizadas, alicerçado na recolha e tratamento de dados. Este acompanhamento poderá ter um carácter descritivo e qualitativo sob a forma de balanço intercalar. Dos balanços intercalares (anuais ou a meio do ciclo de vigência do documento), ocorridos em sede de Conselho Pedagógico e apresentados em Conselho Geral, poderá resultar a necessidade de reajuste do documento.

Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação ocorrerá no termo de vigência do Projeto Educativo, devendo incidir sobre as mudanças operadas (concretas, instaladas e verificadas) no contexto de partida, bem como na concretização dos objetivos e das metas.

LEGISLAÇÃO

Lei n.º 46/86 (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República n.º 237/1986, Série I (14-10-86).

Decreto-Lei n.º 75/2008. (2008). Diário da República, 1ª série, n.º 79 (22-04-08), 2341-2356. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

Decreto-Lei n.º 224/2009. (2009). Altera o Decreto-Lei n.º 75/2008. Diário da República, 1ª série, n.º 177 (09-09-11), 6236-6237.

Decreto-Lei n.º 137/2012. (2012). Diário da República, 1ª série, n.º 126 (02-07-12), 3341-3364. Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, (22-04-2008), alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009 (11-09-09), que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

Decreto-Lei n.º 54/2018. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I (06-07-18). Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-lei n.º 55/2018. (2018). Diário da República, 1.ª série, n.º 129 (06-07-18). Estabelece o currículo dos Ensinos Básico e Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.

Portaria n.º 223-A/2018. (2018). Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I (03-08-18). Procede à regulamentação das ofertas educativas do Ensino Básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 (06-07-18).

Portaria n.º 226-A/2018. (2018). Diário da República n.º 151/2018, 1º Suplemento, Série I (07-08-18). Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 (06-07-18).

Despacho n.º 8476-A/2018. (2018). Diário da República n.º 168/2018, 2º Suplemento, Série II (31-08-18). Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Despacho n.º 6478/2017. (2017). Diário da República n.º 143/2017, Série II (26-07-17). Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Despacho n.º 1-F/2016. (2016). Diário da República n.º 66/2016, 1º Suplemento, Série II (05-04-16). Regulamenta o regime de avaliação e de certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do Ensino Básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens.

Despacho normativo n.º4-A/2016. (2016). Diário da República n.º 114/2016, 1º Suplemento, Série II (16-06-16). Disponibilização aos alunos das melhores condições de aprendizagem, contribuindo para atingir os objetivos e as metas definidos no Programa do XXI Governo Constitucional, nomeadamente a promoção do sucesso educativo de todos os alunos ao longo dos 12 anos de escolaridade.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016. (2016). Diário da República n.º 70/2016, Série I (11-04-16). Cria o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

FONTES

Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira - Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira. Évora: AEGP, 2018.

Equipa de Autoavaliação – Plano de Melhoria 2018-2021. Évora: AEGP, 2018.

Equipa de Autoavaliação – Resultados Escolares 2016-2017. Évora: AEGP, 2017.

Equipa de Autoavaliação – Resultados Escolares 2017-2018. Évora: AEGP, 2018.

Equipa de implementação do programa AVES – Clima de Escola. Relatório 2014-2017. Évora: AEGP, 2018.

Equipa de implementação do programa AVES – Valor acrescentado. Relatório 2014-2017. Évora: AEGP, 2018.

Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e Acompanhamento de Projetos – Relatórios 2014-2016; 2015-2016; 2016-2017; 2017-2018. Évora: AEGP.

Gabinete de Mediação e Promoção da Disciplina – Análise da Indisciplina. Relatório 2017-2018. Évora: AEGP, 2018.

MARTINS, Fernando Farinha – Projeto de Intervenção 2018-2022. Évora: AEGP, 2018.

Instituto Nacional de Estatística – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013.

Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011, Resultados Definitivos. Região Alentejo. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013.

Rede de Bibliotecas Escolares – Relatórios de avaliação das bibliotecas do AEGP (MABE) 2014-2015 a 2017-2018. Lisboa: RBE.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Rui (Coord.) - *Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, 2011.

BILHIM, José Faria - *Teoria organizacional – Estruturas e pessoas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - *Estado da Educação 2016*. Lisboa: CNE, 2017. [Consult. 06-07-2018]. Disponível em WWW: <URL: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/CNE-EE2016_web_final.pdf>.

GAMEIRO, Fernando Luís e RAMOS, José Luís - «Literacias e equipamentos culturais para o conhecimento. Um caso: a centralidade da biblioteca escolar numa escola do ensino secundário». In SOUSA, Jesus Maria (Org.) *Educação para o Sucesso. Políticas e Atores*. Lisboa: Livpsic e Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp.199-212. ISBN: 978-989-8148-21-6.

JUSTINO, David e SANTOS, Rui - *Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso. Edição de 2017*. Lisboa: Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência, CICS.NOVA, 2017. [Consult. 28-09-2018] Disponível em WWW: <URL: <http://www.epis.pt/upload/documents/59fafbec27c55.pdf>>.

MONIZ, Gonçalo Canto e outros - «A escola como cidade e a cidade como escola». In CORDEIRO, A. M. Rochette; ALCOFORADO, Luís; FERREIRA, A. Gomes (Coords.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*. Coimbra: DG-FLUC, 2014. ISBN: 978-989-96810-6-4.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Aprender com a biblioteca escolar* [2017]. [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 21-03-2017. [Consult. 28-09-2018]. Disponível em WWW: <URL: http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial_2017.html>.

PORTUGAL. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Portal DGEEC: desigualdades socioeconómicas e resultados escolares II – 2.º Ciclo do Ensino Público Geral. [2017] [Em linha]. Lisboa: DGEEC. [Consult. 28-09-2018] Disponível em WWW: <URL: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2016_Desigualdades2_CEB.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2016_Desigualdades2_CEB.pdf)>.

SILVA, Armando Malheiro da; MARCIAL, Viviana Fernandez; MARTINS, Fernanda (Eds.) - *Literacia da informação em Portugal: Um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospetiva (2007-2010)*. Lisboa: CETAC.MEDIA/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016.

TEODORO, António - *A Construção Política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2001. ISBN: 972-36-0585-6.

TRIGO, Luísa - «Entre o estudante, o aprender e o estudar no Século XXI: Desafios para professores, alunos, psicólogos e famílias». In MACHADO, Joaquim, e MATIAS, José Alves (Eds.) - *Coordenação, Supervisão e Liderança: Escola, projetos e aprendizagens*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2014.

STOER, Stephen - *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

O Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico no dia trinta de outubro de 2018 e em reunião do Conselho Geral no dia vinte e seis de novembro do mesmo ano. Em ambos os órgãos o documento foi aprovado por unanimidade.

Escola Secundária Gabriel Pereira, Escola Sede do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Évora, vinte e seis de novembro de 2018.

O Diretor

(Fernando Farinha Martins)

A Presidente do Conselho Geral

(Maria Ilda Serrano)